

O LÉXICO E A IDENTIDADE SERTANEJA: AS ETNIAS PRESENTES NA OBRA “FIDALGOS E VAQUEIROS”, DE EURICO ALVES BOAVENTURA

Charlene Cristine Conceição de Jesus (UNEB)

charlene_uefs@hotmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo realizar um estudo lexicológico a partir dos campos lexicais, visando principalmente o resgate da história da cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia, em meados da década de 1930, cidade predominantemente agrária, onde prevalece a figura do sertanejo. Para entendermos melhor como era caracterizada essa vida bucólica e conhecermos características culturais e sociais da época e da cidade em questão, utilizaremos uma das obras do feirense Eurico Alves Boaventura (1909-1974), que foi poeta, cronista, ensaísta e contista. Viveu a infância e início da adolescência em sua cidade de nascença; aos 14 anos, mudou-se para Salvador, onde iniciou a vida intelectual. A obra do nosso estudo é o seu livro intitulado “Fidalgo e Vaqueiro” (1989), principal trabalho de Boaventura no que tange a sua busca pelo fortalecimento da identidade sertaneja. O referido autor nos apresenta uma Feira de Santana pastoril, onde prevalece a imagem do sertanejo. Isso se deve ao fato de que essa percepção de Boaventura é marcada pela identidade, familiaridade e (con)vivência que o autor tinha com o seu objeto de trabalho. O vocabulário presente nessa obra revela uma memória social da cidade, atrelada ao passado das casas-de-fazenda, da cultura negra e das antigas autoridades fidalgas e vaqueiras. Para o desenvolvimento da pesquisa, faremos o levantamento das lexias, organizando-as em campos lexicais, a partir da perspectiva teórica defendida por Coseriu (1977, 1987) e seguida por demais estudiosos da língua como Abbade (2006, 2007, 2009, 2011, 2012, 2015), Bechara (1999), Ulmann (1970), dentre outros. Organizaremos o léxico estudado em campos lexicais. Como a pesquisa ainda está no início, o presente trabalho irá apresentar algumas lexias que irão compor o campo lexical das etnias. Assim, pretendemos demonstrar que a organização do vocabulário dessa obra em campos lexicais será capaz de revelar a intenção do autor em relação ao seu propósito maior: apresentar um sertão forte, imponente e portador de uma aristocracia rural.